

abras[®] ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

03 de julho de 2017

Vendas do setor acumulam alta de 0,61% em 2017



Em maio, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -6,96% na comparação com o mês de abril e alta de 1,06% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 0,61% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -6,67% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a maio do ano passado, alta de 4,72%. No acumulado do ano o setor acumula alta de 5,15%.

Resultado mostra que setor está se recuperando

Os dados acumulados até maio mostram um resultado positivo nas vendas do setor de 0,61%.

"Nos últimos dois meses, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registrou aumento nos postos de trabalho; a inflação também tem se mantido em baixos patamares, fatores que influenciam diretamente no resultado acumulado das vendas do setor. Mas sabemos que o momento ainda é de cautela, o cenário político brasileiro tem passado por novas reviravoltas, e isso também afeta a confiança e a intenção de compra da população", destaca o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

Variações Período de análise - 05/17	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Mai/17 x Abr/17	-6,67%	-6,96%
Mai/17 x Mai/16	4,72%	1,06%
Acumulado/ano	5,15%	0,61%

**Índice Abras
acumula alta de 0,61% no ano**

ZEBRA



ACELERE A FINALIZAÇÃO DAS COMPRAS. ACABE COM AS FILAS. ZEBRA PARA ANDROID.



JUNTE-SE À REVOLUÇÃO

Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Caged registra aumento de 34.253 postos de trabalho em maio

>>Abrasmercado-3
Após alta em abril, Abrasmercado recua -0,54% em maio

>>Abrasmercado-4 Cesta da Região Sudeste, com 0,21%, foi a única que apresentou alta

>>PMC-5
IBGE: comércio acumula alta de 1,0% no mês de abril

>>Análise macro-6
IBC-Br sobe 0,28% em abril, na comparação com março

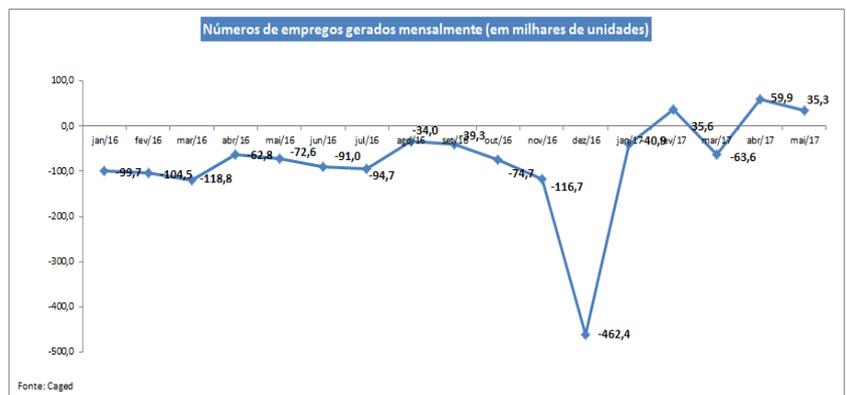
>>Indicadores-7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Caged registra aumento de 34.253 postos de trabalho em maio

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o estoque de emprego formal no Brasil apresentou expansão em maio de 2017. O crescimento foi de 34.253 postos de trabalho, equivalente à variação positiva de +0,09% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado originou-se de 1.242.433 admissões e de 1.208.180 desligamentos. No acumulado do ano, houve crescimento de 48.543 postos de trabalho, representando expansão de 0,13% em relação ao estoque de dezembro de 2016. Nos últimos 12 meses, verificou-se uma redução de -853.665 postos de trabalho, correspondente à retração de -2,18% no contingente de empregados celetistas do País. Em termos setoriais, os dados mostram que quatro dos oito setores de atividade econômica apresentaram crescimento no nível de emprego. Destacaram-se, pela ordem, Agropecuária (+46.049 postos, +2,95%), Serviços (+1.989 postos ou +0,01%), Indústria de Transformação (+1.433 postos, +0,02%) e Administração Pública (+955 postos ou +0,11%

Apresentaram saldo negativo os setores do Comércio (-11.254 postos, -0,13%), Construção Civil (-4.021 postos, -0,18%) e Indústria extrativa mineral (-510 postos ou -0,26%) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-387 postos, -0,09%).

A expansão no setor da Agropecuária em maio/2017 (+46.049 postos), gerou o maior saldo positivo de empregos do mês (+2,95%).



IPCA tem alta de 0,31% em maio e acumula 3,60% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de maio apresentou variação de 0,31% e mais do que dobrou quando comparado ao índice de 0,14% de abril, distanciando-se em 0,17 ponto percentual (p.p.). Apesar da alta de um mês para o outro, desde 2007, com o IPCA de maio em 0,28%, não havia registro de taxa mais baixa para o mês. Com isso, o resultado do ano foi para 1,42%, o menor para o período desde o ano 2000, quando ficou em 1,41%. Em relação a igual período do ano anterior, o IPCA atingiu 4,05%. Considerando os últimos 12 meses, o índice desceu para 3,60% e ficou abaixo dos 4,08% do mês anterior, constituindo-se na menor taxa em 12 meses, desde maio de 2007, quando se situou em 3,18%. Em maio de 2016, o IPCA situou-se em 0,78%.

IPCA-15 encerra o primeiro semestre em 1,62%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) variou 0,16% em junho e ficou abaixo da taxa de 0,24% de maio. Desde junho de 2006, quando o índice situou-se em -0,15%, não há registro de resultado mais baixo para os meses de junho. Com isso, o primeiro semestre do ano está em 1,62%, bem abaixo dos 4,62% referentes ao primeiro semestre do ano anterior. Este resultado (1,62%) é o menor para um primeiro semestre desde 1994. Considerando os últimos 12 meses, o índice desceu para 3,52%, abaixo dos 3,77% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores, constituindo-se na menor variação acumulada em períodos de 12 meses desde junho de 2007 (3,44%).

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52

Fonte: IBGE

Responsáveis por quase metade das despesas do brasileiro, os grupos alimentação e bebidas (-0,47%) e transportes (-0,10%) vieram em queda no índice de junho. O grupo dos alimentos, que tem participação de 26% nas despesas das famílias, exerceu o mais intenso impacto negativo, de -0,12 ponto percentual (p.p.), enquanto o grupo dos transportes, que participa com 18%, ficou com -0,02 p.p.

A queda nos alimentos foi ainda mais intensa quando considerados os produtos comprados para consumo em casa, que chegaram a ficar 0,83% mais baratos. Os preços da maioria dos produtos ficaram mais baixos de maio para junho, com destaque para o tomate (-12,41%), as frutas (-7,20%), o óleo de soja (-3,85%), os pescados (-2,93%) e o arroz (-1,70%). Já na alimentação fora de casa, a média foi 0,19%.



Depois de alta em abril, Abrasmercado recua -0,54% em maio

Em maio, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,54% em relação a abril.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 0,43%, passando de R\$ 465,62 para R\$ 467,62.

Em maio de 2016, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,07%, em relação ao mês anterior, e acumulava alta de 14,6% na comparação com maio 2015.

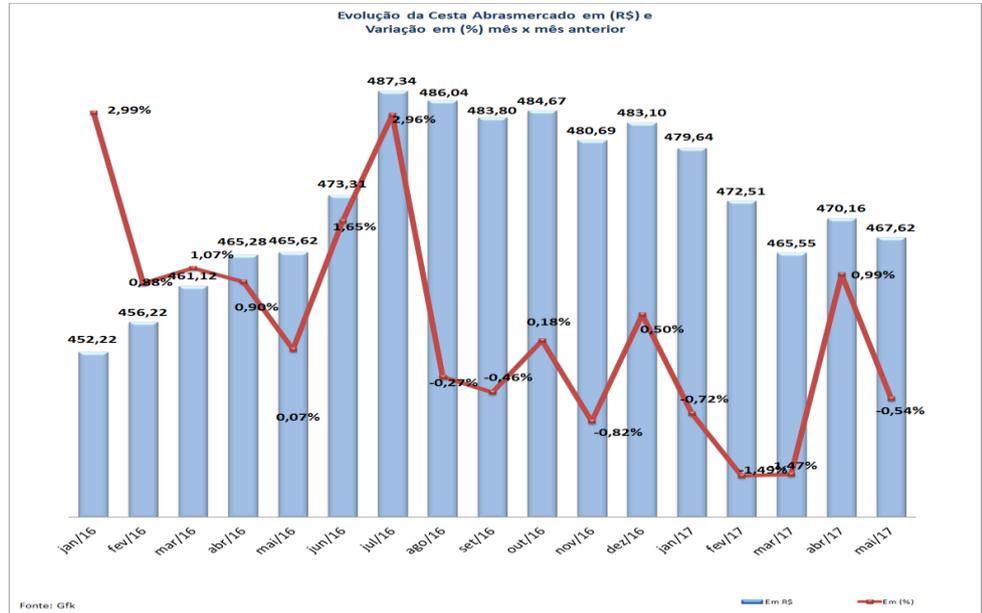
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em maio, na comparação com o mês anterior, foram: cebola, com 7,42%, batata, com 6,90%, e o sabão em pó, com 4,82%.

A cebola obteve alta nos preços em três das regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Sul, onde variou 24,90%. A batata teve a sua maior alta, de 15,86%, na Região Centro-Oeste. O sabão em pó mostrou variação de 19,97% na Região Sudeste

Já os produtos com as maiores quedas foram o tomate, -11,26%; a farinha de mandioca, -8,53%; e o queijo mussarela, -4,14%.

O tomate caiu em todas as regiões; a maior queda foi na Região Sudeste, -14,60%; a farinha de mandioca teve sua maior queda na Região Centro-Oeste, -10,99%. O queijo mussarela teve a sua maior queda, de -6,87%, na Região Centro-Oeste.



Batata tem alta de 17,3% no ano

No resultado acumulado do ano de 2017, os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) a batata, com 17,3%, 2) o tomate, com 17,1%, e 3) o creme dental, com 7,7%. Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -28,2%, seguido pela farinha de mandioca, -12,7%.

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o café torrado e moído, 23,2%, o leite em pó integral, 17,2%, e o sabonete 17,0%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram, pela ordem: a cebola (-55,8%), a batata (-46,8%) e o feijão (-10,2%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Maio/16	R\$ 465,62
Maio/17	R\$ 467,62
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 0,43

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Abril/17	R\$ 470,16
Maio/17	R\$ 467,62
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,54

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Tomate	-11,26
Farinha de Mandioca	-8,53
Queijo Mussarela	-4,14
Açúcar	-4,11

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Mai/17 versus Abr/17)	-0,54%	0,31%
Acumulado no Ano (Jan/17 a Mai/17)	-3,21%	1,42%
Variação 12 meses (Mai/17 versus Mai/16)	0,43%	3,60%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
Cebola	7,42
Batata	6,90
Sabão em Pó	4,82
Creme Dental	2,88

Cesta da Região Sudeste, com 0,21%, foi a única a apresentar alta

Em maio, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com variação de -0,74%, atingindo o valor de R\$ 515,64. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a carne dianteira (7,61%) e o tomate (6,71%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 504,97, oscilação de -1,45% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-13,63%) e a margarina cremosa (-10,70%).

A Região Nordeste apresentou queda de -0,54% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-11,16%), e a farinha de mandioca (-10,99%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Abril (R\$)	Maior (R\$)	Variação
Santa Catarina	512,40	519,14	1,32%
Salvador	407,06	401,69	-1,32%
Recife	436,07	432,31	-0,86%
Natal	422,33	430,66	1,97%
Maceió	415,79	418,24	0,59%
João Pessoa	440,82	440,80	-0,01%
Interior do Rio Grande do Sul	510,12	509,35	-0,15%
Interior do Paraná	512,41	505,33	-1,38%
Interior de São Paulo	468,42	477,13	1,86%
Interior de Minas Gerais	407,79	413,63	1,43%
Grande Vitória	458,19	448,30	-2,16%
Grande São Paulo	481,19	479,22	-0,41%
Grande Rio de Janeiro	429,60	428,79	-0,19%
Grande Porto Alegre	534,53	523,25	-2,11%
Grande Belo Horizonte	414,31	415,94	0,39%
Goânia	351,58	352,02	0,13%
Fortaleza	404,61	402,98	-0,40%
Curitiba	512,07	517,88	1,14%
Cuiabá	372,49	375,51	0,81%
Campo Grande	362,76	358,73	-1,11%
Brasília	542,56	542,40	-0,03%
Nacional	470,16	467,62	-0,54%

Fonte : Gfk

Natal tem alta de 1,97% no mês

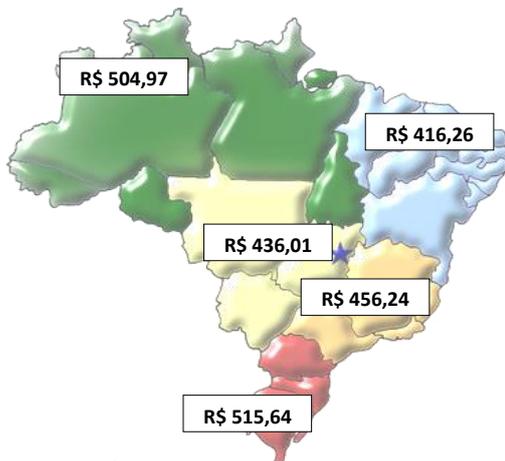
A Região Sudeste registrou alta de 0,21%, atingindo o valor de R\$ 456,24. A maior alta da região foi verificada no sabão em pó (17,97%).

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -0,04% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço da batata (15,86%). A cesta regional ficou em R\$ 436,01.

Em maio, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 542,40, e variação de -0,03% no mês. Destaque para a alta da cebola (14,57%).

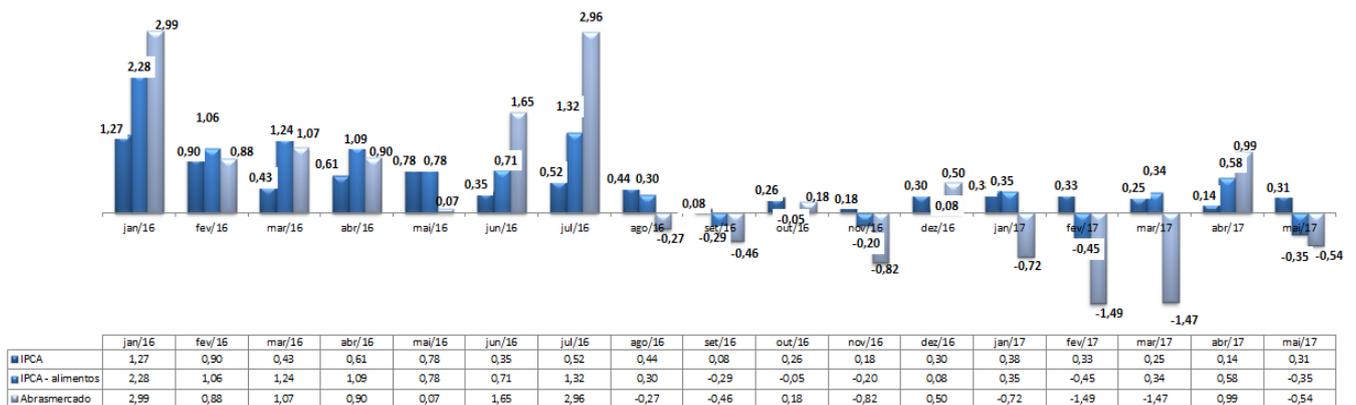
Natal apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com variação de 1,97%, atingindo o valor de R\$ 430,66. Destaque para a alta do tomate (14,26%), da batata (11,57%) e do feijão (8,93%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, em abril, variação de -0,41%, atingindo o valor de R\$ 479,22. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o tomate (-12,88%), o óleo de soja (-8,17%) e o queijo mussarela (-6,34%).



Fonte: Gfk

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = Gfk

IBGE: comércio acumula alta de 1,0% no mês de abril

Em abril de 2017, o comércio varejista nacional registrou taxas de 1,0%, em volume de vendas, e de 1,3% em receita nominal, ambas frente ao mês imediatamente anterior, após ajuste de influências sazonais. Este resultado, para o volume de vendas, compençou parte da queda de 1,6% acumulada nos dois meses anteriores. Com isso, a variação da média móvel trimestral ficou praticamente estável (-0,2%) tanto para o volume, quanto para a receita nominal de vendas. Na série sem ajuste sazonal, o confronto com abril de 2016 mostrou crescimento de 1,9% para o total do comércio varejista, acumulando nos quatro primeiros meses do ano, em termos de volume de vendas, queda de 1,6%. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, com recuo de 4,6%, registrou a menor taxa desde janeiro de 2016 (-5,3%). Para a receita nominal de vendas, os mesmos indicadores prosseguem com variações positivas de 3,4% frente a abril de 2016, 1,5% no acumulado no ano e de 3,4 % nos últimos 12 meses.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades: PMC - Abril/2017

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,4	-1,2	1,0	-3,7	-3,2	1,9	-1,6	-4,6
1- Combustíveis e lubrificantes	0,6	1,2	-0,8	-8,5	-2,2	-4,2	-5,2	-7,8
2- Hiper e supermercados...	-1,7	-4,3	0,9	-0,7	-7,0	3,5	-1,0	-2,4
2.1- Super e hipermercados	-1,9	-5,6	2,0	-0,2	-8,0	4,0	-0,9	-2,3
3- Tecidos, vest. e calçados	1,2	-0,6	3,5	3,6	11,6	10,8	6,3	-5,9
4- Móveis e eletrodomésticos	2,0	6,5	-2,8	-6,0	10,5	-0,1	2,2	-7,1
4.1- Móveis				-25,3	-13,6	-5,0	-19,3	-14,2
4.2- Eletrodomésticos				-8,4	8,5	0,0	0,5	-7,4
5- Artigos farmacêuticos	1,2	-0,7	-0,4	-5,1	-1,7	-3,2	-3,0	-3,5
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	1,4	4,8	-4,1	-7,0	5,3	-3,2	-4,8	-12,2
7- Escritório, informática e comunicação	-2,1	2,2	10,2	-14,0	-12,3	4,5	-7,7	-9,4
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	-1,6	1,5	0,1	-7,7	-5,3	3,4	-3,1	-6,7
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,2	-0,8	1,5	-4,8	-1,9	-0,4	-1,8	-6,3
9- Veículos e motos, partes e peças	-0,6	0,6	-0,3	-15,0	-5,1	-12,0	-8,8	-12,6
10- Material de Construção	-1,8	2,7	-1,9	-2,0	9,6	-1,3	2,9	-5,2

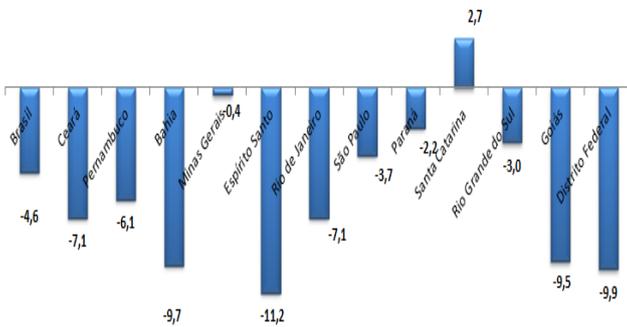
Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Hipermercados e supermercados registram alta de 0,9% no mês

Na passagem de março para abril de 2017, o avanço de 1,0% no comércio varejista foi acompanhado por três das oito atividades pesquisadas, mas influenciado, principalmente, pelo setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com aumento de 0,9% nas vendas, após 6,0% de queda acumulada nos dois meses anteriores. Tecidos, vestuário e calçados (3,5%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (10,2%) também registraram taxas positivas frente a março de 2017. As vendas do setor de outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,1%) ficaram estáveis em relação ao mês anterior. Por outro lado, pressionando negativamente, figuram: livros, jornais, revistas e papelaria (-4,1%); móveis e eletrodomésticos (-2,8%), combustíveis e lubrificantes (-0,8%); e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,4%). O comércio varejista ampliado mostrou avanço de 1,5%, também influenciado pelo desempenho de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, na medida em que as vendas de veículos e motos, partes e peças (-0,3%) e material de construção (-1,9%) mostraram decréscimos.

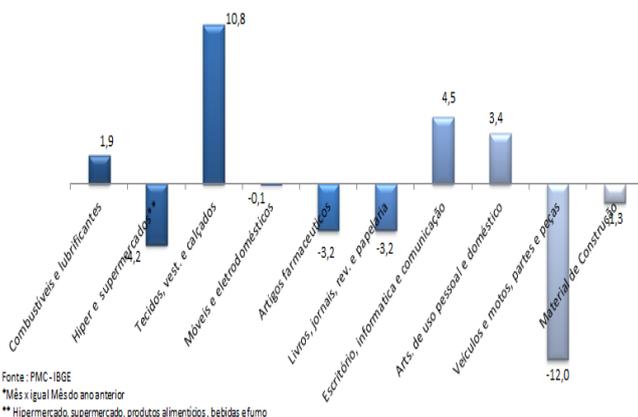
O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com variação de 3,5% no volume de vendas em abril, frente a igual mês do ano anterior, exerceu o maior impacto positivo no total do varejo. No ano de 2017, o feriado móvel da Páscoa, com impactos positivos particularmente nas vendas desse setor, ocorreu em abril, enquanto no ano de 2016 a comemoração foi em março. O comportamento dos preços do grupamento 'alimentos no domicílio', medido pelo IPCA, com evolução abaixo do índice geral de preços, também influenciou o desempenho do setor. Apesar do resultado positivo em abril, o setor acumulou, nos quatro primeiros meses do ano, uma perda de 1,0% e em 12 meses, de 2,4%.

Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Abril/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Abril/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*Mês x igual Mês do ano anterior
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

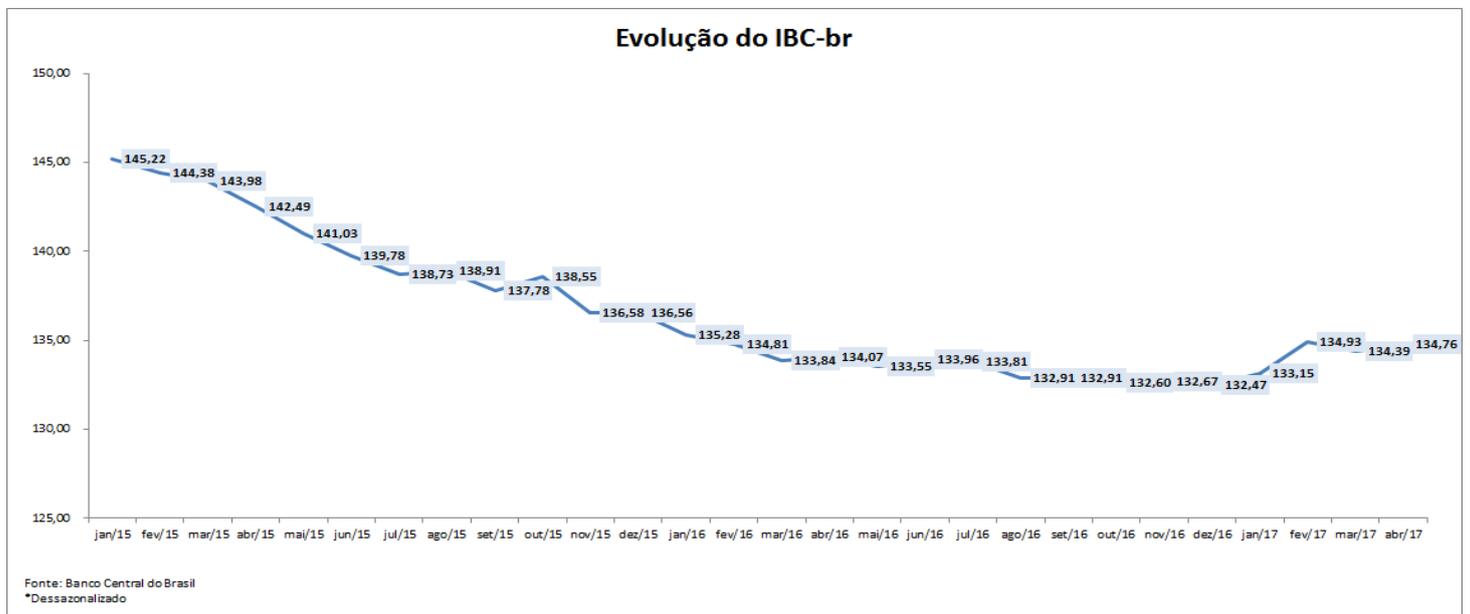
IBC-Br sobe 0,28% em abril, na comparação com março

Índice de Atividade Econômica medido pelo Banco Central (IBC-Br), que é considerado como prévia do Produto Interno Bruto (PIB), em abril teve alta de 0,28% em relação a março. O índice de atividade calculado pelo BC passou de 134,39 pontos para 134,76 pontos na série dessazonalizada de (ver gráfico abaixo). No acumulado do ano, a retração é de -0,14% e recuo de -2,66% no acumulado de 12 meses.

Apesar da retração de -0,14%, especialistas ainda acreditam na recuperação no ano. Segundo dados do boletim Focus divulgado pelo Banco Central em 23/5, a

previsão é que o PIB feche o ano em 0,39%.

Em 1º de junho, o IBGE divulgou o resultado do PIB apresentou crescimento de 1,0% na comparação do primeiro trimestre de 2017 contra o quarto trimestre de 2016, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2016, houve recuo do PIB de 0,4% no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2017, o PIB registrou queda de 2,3% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.



Focus: inflação deve ficar em 3,48% e o PIB, crescer 0,39% em 2017

Projeções – 23/6/2017		
Índices/Indicadores	2017	2018
PIB (% de crescimento)	0,39	2,10
Produção Industrial (% de crescimento)	0,55	2,30
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,25	3,40
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	8,50	8,50
IPCA (%)	3,48	4,30
IGP-M (%)	0,95	4,50
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, divulgado em 23/6, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2017 é de 0,39%. Há um mês, o mercado previa recessão de 0,49%. Já para 2018 a previsão é de recuperação, com crescimento de 2,10%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 3,48%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018, a expectativa é de alta 4,30%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 0,95%. Para 2018, a projeção é de 4,50%.

Para a Selic, a expectativa é de encerramento do ano com 8,50%. Para 2018, a perspectiva também é de 8,50% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2017 é de R\$ 3,32. Em 23/6, a cotação estava em R\$ 3,25. A previsão para 2018 está em R\$ 3,40.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																																		
Índices	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Projeção		jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17		
								2016	2017																									
1. Atividade econômica																																		
PIB (%)	-0,3	7,6	3,9	0,9	2,5	0,1	-3,8	-3,6	0,3	-4,5		-5,9			-5,4			-3,8		-2,9		-2,5			-		-							
Agropecuária (%)	-4,6	6,3	3,9	-2,3	7,3	0,4	1,8	-6,6	6,0	-2,0		0,6			-3,7			-3,1		-6,0		5,0			-		-							
Indústria (%)	-6,4	10,4	1,6	-0,8	1,7	-1,2	-6,2	-3,8	0,5	-6,7		-8,0			-7,3			-3,0		-2,9		-2,4			-		-							
Serviços (%)	2,2	5,5	2,7	1,7	2,2	0,7	-2,7	-2,7	0,0	-2,9		-4,4			-3,7			-3,3		-2,2		-2,4			-		-							
2. Juros																																		
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	8,75	10,8	11	7,25	10,0	11,8	14,25	13,75	8,0	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25				
3. Balança comercial																																		
Exportações (US\$ bilhões)	153	202	256	243	242,2	224,6	190,0	184,5	210,5	18,5	15,5	16,2	16,0	13,8	16,8	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8		
Importações (US\$ bilhões)	127,6	181,6	226,2	223,1	239,6	230,9	172,3	139,4	155,3	16,1	12,8	13,2	14,1	12,6	10,5	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1			
Saldo (US\$ bilhões)	25,3	20,3	29,8	19,4	2,6	-6,2	17,7	45,0	55,2	2,4	2,7	2,9	2,0	1,2	6,2	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7		
4. Inflação																																		
IPCA-IBGE	4,31	5,9	6,5	5,84	5,91	6,4	10,71	6,3	3,7	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31		
IPCA-Alimentos (IBGE)	-4,09	17,13	7,18	9,86	8,5	8,1	12,0	8,6	4,0	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35		
IGP-M (FGV)	-1,7	11,3	5,1	7,8	5,5	3,7	10,5	7,2	2,7	0,69	0,28	0,95	1,89	1,52	0,49	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93		
IPC-Fipe	3,70	6,40	5,80	5,10	3,9	5,2	11,1	6,5	2,5	0,85	0,56	0,66	0,88	1,06	0,86	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05		
5. Emprego																																		
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,1	6,7	6	5,5	5,4	4,9	8,4	11,2	12,9	8,6	8,7	8,9	8,9	9,0	9,0	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6			
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	995	2.137	1.945	1.302	1.117	397	- 1.553	1.321	-	- 157,9	- 86,5	- 95,6	- 169,1	- 130,6	- 596,2	- 99,7	- 104,5	- 118,8	- 62,8	- 72,6	- 91,0	- 94,7	- 34,0	- 39,3	- 75,0	- 116,7	- 462,4	- 40,9	35,6	63,6	59,9	34,3		
6. Taxa de Câmbio/Compra																																		
Final de período (R\$/US\$)	1,74	1,67	1,88	2,04	2,3	2,7	3,90	3,26	3,10	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24		
Média anual (R\$/US\$)	2,00	1,76	1,67	1,95	2,2	2,4	3,3	3,5	3,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
7. Indicadores Abraz																																		
Índice Nacional de Vendas	5,51	4,20	3,71	5,30	5,36	2,24	-1,9	1,58	1,30	-0,20	-0,69	-0,96	-1,02	-1,61	-1,90	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61		
Índice de Volume (bimestral)	3,2	6,7	1,8	-0,6	0,8	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Abrasmmercado-GfK	0,30	17,40	3,8	7,3	5,4	5,8	15,2	10,0	-	0,82	-0,63	0,84	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54		
Tiquete-médio																																		
Total Mercado	14,1	16,4	18,0	25,4	25,3	30,2	44,6	50,2	-	40,5	40,4	39,4	40,3	41,5	44,0	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	-	-		
Autosserviço	27,6	31,5	35,2	43,1	43,0	47,2	48,3	50,9	-	43,8	44,0	41,5	42,7	44,3	47,3	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	-	-		
Varejo Tradicional	5,3	6,1	6,7	9,2	11,2	14,5	35,1	40,8	-	31,4	31,4	30,9	31,9	32,4	33,9	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	-	-		
Idas ao PDV																																		
Total Mercado	15,1	15,2	14,3	13,5	10,9	9,7	6,6	6,5	-	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	-	-		
Autosserviço	5,6	5,5	5,3	4,8	4,5	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,6	4,7	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	-	-		
Varejo Tradicional	13,7	13,5	12,5	11,3	9,2	8,2	3,5	3,3	-	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,4	3,8	3,3	3,4	-	-

Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abraz, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																	
Indicadores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

OBS.: O ICEA é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br